

■ ESTADO DE SÃO PAULO

CONSÓRCIO

Turismo ambiental estimulou criação de legislação específica

Erros e acertos de Brotas pautaram as iniciativas de outras cidades

Marcelo Moreira*
de Itirapina e Torrinha

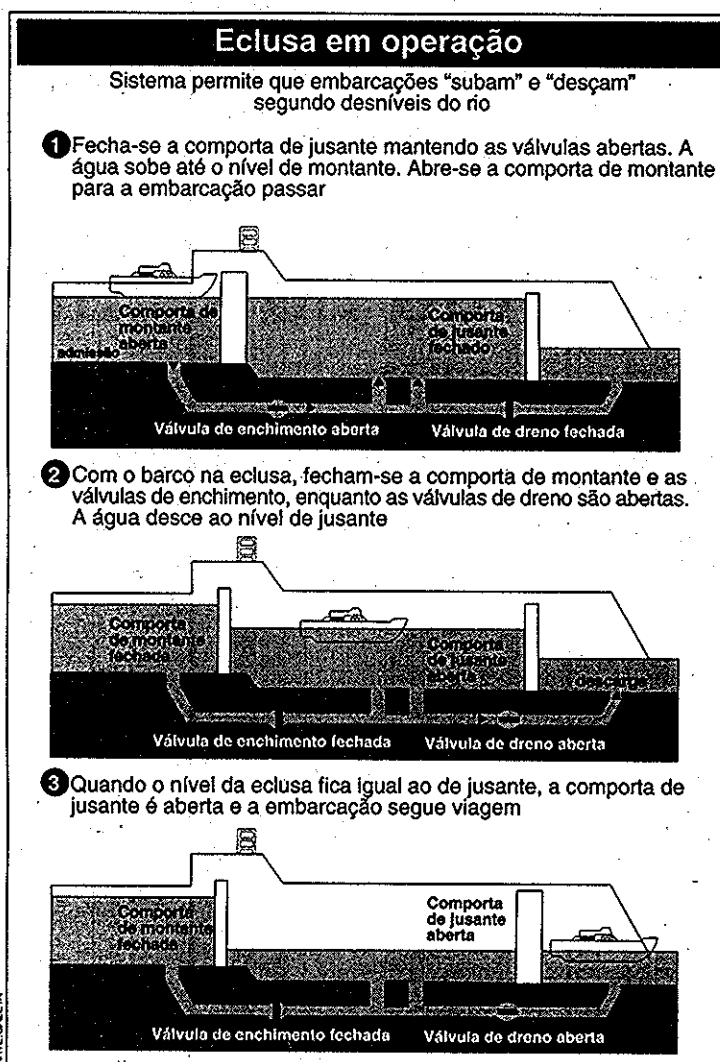
A região do Médio Tietê foi uma das grandes beneficiadas com o desenvolvimento da hidrovia do Tietê. Dividida em 14 regiões de fomento ao longo do rio, a hidrovia e seus entornos devem receber investimentos de US\$ 6 bilhões a US\$ 8 bilhões em 15 anos, com a criação de, no mínimo, 27 pólos industriais, 21 de insumos agrícolas e 17 turísticos.

De acordo com estimativas do governo estadual, todas estas regiões deverão passar por acentuado desenvolvimento econômico e social ao longo dos próximos anos. A combinação de fatores, como atrativos ao longo de 1,3 mil quilômetros (incluindo a divisa com o Mato Grosso do Sul), envolvendo uma população de 33 milhões de pessoas com renda per capita média próxima a US\$ 5 mil, excelente malha viária e uma rede de aeroportos, é a garantia da viabilidade de empreendimentos turísticos de pequeno, médio ou grande porte.

Um dos fatos que transformou a região do Codetur tão cobiçada pelo turismo foi o desenvolvimento de Brotas, perto de São Carlos. Desde o início dos anos 90, o local é o paraíso dos adeptos de esportes radicais e ecoturismo, já que as cachoeiras, corredeiras e montanhas constituem uma das mais belas paisagens do interior do estado.

Com o repentino e crescente sucesso da cidade vieram os problemas de infra-estrutura e falta de experiência no atendimento ao turista. A situação chegou a tal ponto que o turismo em Brotas ficou seriamente comprometido, com risco de desperdício de um poderoso potencial econômico. Esse foi um dos fatores que motivaram a criação do Codetur, que iniciou seus trabalhos tendo como primeiro objetivo evitar nas outras cidades os erros cometidos por Brotas e, em menor escala, por Barra Bonita.

Após muitos estudos, Brotas deve se tornar o primeiro município brasileiro a ter legislação específica para o turismo sustentável. Com isso, a cidade ganha ferramentas legais para disciplinar as atividades turísticas. As normas criadas acabaram se tornando parâmetro para a discussão de iniciativas se-



melhantes em várias partes do Brasil. O resultado foi apresentado em uma reunião realizada em Brasília, para a implantação do Comitê Gestor do Programa Pólos de Ecoturismo do Brasil. Os demais municípios com potencial para o ecoturismo também poderão aproveitar a legislação para adotar as normas em suas cidades.

Por conta dessa movimentação em torno do turismo, o secretário estadual de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo, Ruy Altenfelder, disse que a previsão de investimentos no turismo paulista, incluindo os 54 setores da economia que esse mercado movimentará, alcançará a cifra de R\$ 10 bilhões, até 2005.

Altenfelder afirma que São

Paulo, hoje a principal porta de entrada de turistas no Brasil, segundo o Anuário Estatístico da Embratur, deve investir para se tornar o principal destino de seu próprio mercado. "Temos que consolidar os roteiros internos no estado, como o Circuito das Águas, o litoral e a Costa Verde, o Circuito de Turismo Cultural, o Religioso e tantos outros", diz. "Assim, poderemos nos beneficiar cada vez mais de uma indústria da qual somos o principal pólo emissor e que movimentará grande número de pessoas, mas que no Brasil ainda não atingiu os patamares médios dos países da Europa, Caribe, Oceania ou dos Estados Unidos."

marcelom@gazetamercantil.com.br
*Gazeta Mercantil.com.br